



**XIV Seminário de Iniciação Científica**  
**Universidade Federal de Juiz de Fora**  
15 a 17 de outubro de 2008



Área: Lingüística, Letras e Artes

Projeto: PRÁTICAS DE ORALIDADE E CIDADANIA

Orientador: Neusa Salim Miranda

Bolsistas:

Talita Mitrano De Villanova Santos (XX BIC)

Amanda Cristina Testa Siqueira (XX BIC)

Participantes:

Resumo:

Práticas de Oralidade e Cidadania

Bolsistas IC: Amanda Cristina Testa Siqueira

Talita Mitrano de Villanova Santos

Orientadora: Neusa Salim Miranda (UFJF-CNPq-FAPEMIG)

As instâncias públicas da sociedade brasileira sofrem com a “elasticidade” dos padrões interacionais e lingüísticos regentes nas práticas de oralidade. Miranda (2005) aponta indicadores da transposição de padrões comportamentais das práticas privadas para as públicas. Conseqüentemente, a realidade escolar reflete esta crise e vê suas condições de ensino-aprendizagem profundamente afetadas. Logo, se faz necessário um espaço para discussão dessas práticas com vistas à educação da oralidade. O presente estudo que integra o macro-projeto Práticas de Oralidade e Cidadania, se coloca frente a tal cenário e tem como objeto o gênero institucional “aula” e seu ator principal – o aluno. Partindo da afirmação da tese do caráter interacional e cultural da cognição humana e da linguagem, temos como escopo teórico nuclear a Lingüística Cognitiva (LAKOFF e JOHNSON (1987,1999), FAUCONNIER e TURNER (2002), CLARK (1996), FILLMORE (1976, 1988, 2007), MIRANDA (2005, 2007); TOMASELLO (1999, 2003). Propõe-se a investigação do DISCURSO construído por alunos acerca das práticas de oralidade em sala de aula, através de Estudo de Caso, uso de instrumento (questionário) e tendo como cenário investigativo uma escola pública. Integrada a este projeto, que se constitui como uma dissertação de mestrado em curso (SOUZA, 2008-PPGLingüística-UFJF), a Iniciação Científica vem desenvolvendo uma agenda de trabalho que implica estudo teórico, construção e organização corpora (ferramentas computacionais) e participação na análise. Os resultados apontam para a preservação do valor simbólico, emancipatório da “aula” no discurso dos alunos e para uma profunda contradição entre a concepção enunciada e as práticas interacionais reais descritas pelos mesmos atores.